



Encontro Internacional sobre Gestão
Empresarial e Meio Ambiente

ISSN: 2359-1048
Dezembro 2016

Turismo de Base Comunitária e Inovação Social como Estratégias de Desenvolvimento Sustentável em Guajará-Mirim/Rondônia

SÂMIA LAISE MANTHEY BENEVIDES

samia.laise18@gmail.com

THIAGO PACIFE DE LIMA

thiago.lima@ifro.edu.br

FLÁVIO DE SÃO PEDRO FILHO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

flavio1954@gmail.com

VALÉRIA ARENHARDT

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - IFRO

valeria.arenhardt@ifro.edu.br

MARIA JOSÉ AGUILAR MADEIRA

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

maria.jose.madeira@ubi.pt

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E INOVAÇÃO SOCIAL COMO ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM GUAJARÁ-MIRIM/RONDÔNIA

RESUMO

Este trabalho aborda estratégias de inovação social com foco no turismo de base comunitária na região amazônica. O objetivo geral é analisar a inovação social como estratégia para promoção do turismo de base comunitária e desenvolvimento sustentável. São objetivos específicos a identificação dos elementos estratégicos de turismo comunitário e inovação social (1); análise da aplicabilidade dos elementos à realidade estudada (2) e propostas estratégicas para promoção do turismo comunitário compatíveis ao desenvolvimento sustentável o cenário em estudo (3). O referencial teórico tem suporte nos conceitos de turismo de base comunitária e inovação social. Trata-se de pesquisa social aplicada de natureza mista, com adoção do Método Estudo de Caso. Os procedimentos metodológicos envolvem aplicação de questionário tratadas mediante a Escala Likert e observação. Como resultado, constata-se que a inovação social poderá instrumentalizar o turismo de base comunitária para viabilizar o desenvolvimento sustentável do cenário em estudo; indica-se os elementos de inovação social para concretização de estratégias para viabilização do turismo de base comunitária; as parcerias entre o setor público-privado, terceiro setor e a sociedade revelam-se como argumentos para uma intervenção válida. Este estudo poderá contribuir com indicativos de planejamento e gestão para o desenvolvimento do turismo de base comunitária em Rondônia.

Palavras-Chave: Turismo de Base Comunitária. Inovação Social. Amazônia.

COMMUNITY-BASED TOURISM (CBT) AND SOCIAL INNOVATION AS STRATEGY OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN GUAJARA-MIRIM / RONDÔNIA

ABSTRACT

This article approach strategies of social innovation focused on community-based tourism in Amazon region. The general objective is to analyze social innovation as a strategy to promote community-based tourism and sustainable development in scenario. The specific objectives are identification of the strategical elements of community tourism and social innovation in scenario (1); analysis of the applicability of the elements on the reality studied (2); strategical proposals for promotion of the community tourism compatible with sustainable development (3). The Theoretical framework has support on the concepts of community-based tourism and social innovation. This is a social applied research of a mixed nature, adopting the method Case Study; methodological procedures involve questionnaire addressed by Likert scale and observation. As a result, it appears that social innovation can equip the community-based tourism to facilitate the sustainable development of the scenario under study; it indicates elements of social innovation for the enforcement of strategies for the viabilization of community-based tourism; partnerships between the public and private sector, third sector and society are revealed as arguments for a valid intervention. This study may contribute to indicative planning and management for the development of community-based tourism in Rondônia

Keywords: Tourism Community Based . Social Innovation. Amazon.

1. INTRODUÇÃO

A concepção de sustentabilidade fomentada a partir do século XX influenciou também o setor do turismo. Esta atividade econômica pode contribuir com problemas ambientais, desigualdades sociais, interferências culturais como revela leitura em Ferreira (2014). Visando minimizar estes impactos, e principalmente os sociais, Ivan Bursztyn (2012) argumenta que a Organização Mundial do Turismo lançou o Programa de Turismo Sustentável e Eliminação da Pobreza para contribuir com os objetivos do milênio difundidos pelas Nações Unidas. Uma das ações, consistiu na elaboração de projetos de turismo de base comunitária, por compreender que esta atividade colabora com a redução da pobreza.

O desenvolvimento deste tema contribui com estudos como de Correia et al (2015) que aponta a relação causal entre inovação social e turismo de base comunitária. A inovação social é indicada como uma estratégia para mobilização e empoderamento dos moradores, ferramenta de coesão social e fortalecimento do capital social. Possibilita o fortalecimento da economia e da cultura local. Tanto a inovação social quanto o turismo de base comunitária são temas em desenvolvimento que estão em estágio de discussão.

Este contexto teórico sensibilizou para uma problemática enfrentada em uma região da Amazônia. Este estudo pretende buscar alternativas para o desenvolvimento sustentável de Guajará-Mirim, localizada no Estado de Rondônia. Pesquisa em Cavalcante (2012) demonstrou que a cidade está situada em uma região que possui 32,1% do seu território preservado pelas Unidades de Conservação. Este cenário contribui para que os índices de desenvolvimento econômico e social da região sejam abaixo daqueles apresentados pelos demais municípios do Estado. Trata-se de região com atributos que demandam estratégia e gestão para promoção do desenvolvimento sustentável. Leitura em Ferreira (2014) aponta a relação existente entre o turismo de base comunitária ao desenvolvimento sustentável, às unidades de conservação e reservas extrativistas.

Este contexto motivou a realização deste trabalho que pretende responder à seguinte pergunta de pesquisa: Como a inovação social poderá instrumentalizar o turismo de base comunitária para viabilizar o desenvolvimento sustentável de Guajará Mirim? Para atender a este questionamento tem como objetivo geral analisar a inovação social como estratégia para promoção do turismo de base comunitária e desenvolvimento sustentável do cenário em estudo e como objetivos específicos identificar elementos estratégicos de turismo comunitário e inovação social (1); analisar a aplicabilidade dos elementos à realidade estudada (2) e propor estratégias para promoção do turismo comunitário compatíveis ao desenvolvimento sustentável (3). Este estudo interessa aos pesquisadores das ciências sociais, aos órgãos públicos e privados, à sociedade civil e instituições do terceiro setor interessadas em estratégias inovadoras para fomentar o desenvolvimento sustentável.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Apresentam-se conceitos de turismo de base comunitária com intuito de identificar os elementos constitutivos e a viabilidade da implantação no cenário em estudo. A inovação social ingressa como estratégia para potencializar esta modalidade socioeconômica. O objetivo é propor alternativas de gestão para o desenvolvimento sustentável na Amazônia.

2.1 Conceito de Turismo de Base Comunitária - TBC

São difundidas como experiências de turismo comunitário ou de base comunitária – TBC, modalidades de turismo que focam as especificidades dos espaços locais, a produção artesanal, a integração da população. Ferreira (2014) configura essa atividade como aquela promovida e organizada pelos moradores nativos de determinado local, articulando a noção de população tradicional e direito ao território. Como apresentado em Ivan Bursztyn (2012), o *International Centre for Responsible Tourism* (ICRT), situado na Inglaterra, é o centro de

pesquisa que se destaca mundialmente em respeito ao tema, cuja missão é a busca de um turismo em benefício aos pobres. Segundo o autor, a partir da década de 80, o TBC difundiu-se nos países da América Latina em razão de fatores econômicos, sociais, culturais e políticos.

São fatores que contribuíram com a emancipação do TBC: (1) a pressão do mercado turístico internacional pela diversificação, induziu a abertura de comunidades rurais para o turismo; (2) Ong's ambientalistas indicaram o turismo como alternativa econômica que preserva os recursos naturais e alternativa de superação da pobreza crônica entre populações rurais e indígenas. O TBC afirma a cultura e o modo de vida dos povos locais, os valores que acompanham a visão de mundo que integra o homem à natureza. Para Ivan Burzryn (2012), esta é uma atividade complementar na geração de renda para as comunidades locais, não suplantando atividades econômicas tradicionais.

Contribuições em Ferreira (2014) e Ivan Burzryn (2012), indicam que no Brasil o TBC foi citado em 1997 no Encontro Nacional de Turismo com Base Local (ENTBL), promovido pela Universidade Federal de São Paulo – USP, que derivou de modalidades de turismo alternativo como cultural, étnico, entre outros. O autor aponta que os projetos envolvendo TBC estão associados a Unidades de Conservação da Natureza, as Reservas Extrativistas – RESEX e Reservas de Desenvolvimento Sustentável- RDS. São características destas ações as experiências de acolhimento familiar em pequenos povoados, aldeias ou vilas, marcadas pelo acolhimento do receptivo e hospitalidade.

Ivan Burzryn (2012) esclarece que a definição de TBC é complexo; não é possível reduzi-lo a um modelo simplificado desconsiderando a diversidade de contextos, histórias, lugares e indivíduos que tornam uma comunidade única. O autor, apresenta os princípios do turismo de base comunitária e aportes teóricos que sustentam a atividade como descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Princípios norteadores do turismo de base comunitária

Princípios	Descrição
Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário - TURISOL	<ol style="list-style-type: none"> 1. Produto ou atração turística são modos de vida; 2. O turismo fortalece o aspecto comunitário e associativo; 3. A comunidade deve ser participante dos empreendimentos turísticos; 4. Trata-se de atividade complementar a outras atividades econômicas; 5. A distribuição financeira equitativa e o uso dos recursos com transparência; 6. Valorização da cultura e identidade local; 7. Estabelecimento de relação de troca entre turista e comunidade. 8. Auxílio na posse de terra pela comunidade; 9. Conservação e sustentabilidade ambiental; 10. Cadeia de valor focada no desenvolvimento da comunidade; 11. Organização e normatização.
Rede Cearense de Turismo Comunitário - TUCUM	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atividades desenvolvidas por grupos organizados e projetos coletivos de base familiar; 2. Integra-se às demais atividades econômicas tradicionais; 3. A comunidade é responsável pelo planejamento e organização das atividades; 4. Relações comerciais baseadas na ética e solidariedade; 5. Geração e distribuição equânime da renda; 6. Fundamenta-se na diversidade de cultura e tradição. Valorização da cultura e identidade locais. 7. Estabelece relações de cooperação e parceria entre si; 8. Constrói uma relação entre sociedade, cultura e natureza sustentável.

Fonte: Ivan Burzryn (2012, pg. 72).

Ferreira (2014) indica como atributos do TBC a autonomia e protagonismo da população local no desenvolvimento da atividade. A eleição de elementos adequados, ganhos com a atividade, os recursos humanos e naturais a serem utilizados são decididos

coletivamente no grupo social. Cada comunidade entende e realiza o turismo de modo diverso, considerando a criatividade e a cultura. São valorizados a interpretação local do turismo, a rusticidade, simplicidade atendendo a uma mentalidade cooperativa e associativa. A autora indica a criação de associações, cooperativas e redes como forma de promover micro empreendimentos e promoção da visibilidade frente ao Estado para aquisição de financiamentos. Os empreendimentos são pequenos, com estrutura familiar, constituído por equipamentos característicos da família ou comunidade.

Ivan Burztny (2012) aponta o TBC como alternativa que contempla os aspectos sociais e ambientais e possibilita a estruturação da atividade turística local. Entretanto, aponta como desafio tornar acessível ao mercado os empreendimentos e roteiros comunitários viáveis economicamente. A falta de clareza do conceito, de transparência nos resultados e alta dependência de financiamento externo foram apresentadas pelo autor, como limitações para a promoção do desenvolvimento local. As deficiências que impedem o desenvolvimento do turismo comunitário na América Latina são o déficit da população em relação à educação, qualificação profissional, serviços de saúde e infraestrutura que limitam a capacidade de concorrência frente ao turismo tradicional. São destacados a carência de infraestrutura básica, qualidade dos produtos e serviços ofertados, capacidade de coordenação e cooperação entre iniciativas e acesso ao mercado. Estes desafios devem ser enfrentados mediante apoio governamental em um ambiente propício que faculte o desenvolvimento do potencial local como acesso ao mercado, linhas de crédito, assistência técnica, qualificação profissional, acesso à serviços públicos e infraestrutura.

2.1.1 Turismo de Base Comunitária - TBC na Amazônia

Pesquisa realizada em Ivan Burztny (2012) revela que a partir da década de 90 a região amazônica passa a se desenvolver mediante políticas contraditórias: de um lado estão a consolidação da questão ambiental e do vetor tecnoecológico – VTE e adoção pelo governo federal de uma política de fortalecimento do vetor tecnointustrial – VTI em atendimento a interesses de empresários, instituições financeiras, governo estadual e federal que visam a exploração dos recursos regionais para importação.

A atividade turística se desenvolveu e é ampliada na região em meio a estes conflitos e recebe influência de ambos vetores. O turismo convencional demonstra-se pujante movimentando a indústria hoteleira urbana e de selva, decorrente de investimentos significativos reproduzindo os modelos adotados na região nordeste do país. Entretanto, pesquisas apresentadas por Ivan Burztny (2012) revelam que este modelo de ecodesenvolvimento não são absorvidos pela economia das comunidades.

Este movimento fez surgir na região, iniciativas de TBC visando incluir a população local no mercado turístico regional emergente. As iniciativas descritas por Ivan Burztny (2012), visam valorizar o estilo de vida e a identidade regional dos receptores, a organização de estratégias receptivas pela comunidade em um modelo que pretende preservar a biodiversidade e gerar benefícios diretamente à comunidade. O TBC é visto como um potencial a ser desenvolvido, mesmo diante de limitações como a falta de estrutura turística, dificuldade de acesso aos mercados pelos comunitários, falta de ordenamento e integração das atividades e capacitação das comunidades para o receptivo.

Para Ivan Burztny (2012), o TBC tem propagado soluções para proteção dos atributos da biosfera aliados ao desenvolvimento de oportunidades de emprego, renda e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos residentes no local, e vem sensibilizando a opinião pública sobre a viabilidade de um modelo alternativo de desenvolvimento. Em sua tese, o autor realiza um mapeamento que indica o potencial para o desenvolvimento do turismo de base comunitária em toda região amazônica que mantém até 2010, 2.197.485 km² de áreas protegidas. Assim, existe na Amazônia, uma forte vinculação entre áreas de proteção

da natureza e o TBC. Ferreira (2014) apontou a relação existente entre este tipo de estratégia econômica à Reserva de Desenvolvimento Sustentável – RDS, ao retratando as dificuldades existentes entre o turismo e a implantação de uma unidade de conservação, bem como, difundiu estratégias inovadoras para sustentação econômica e manutenção da cultura.

Correia et al (2015) considera o turismo de base comunitária como um exemplo de inovação social uma vez que viabiliza a união dos atores para resolução de problemas de natureza local por meio de cooperação que permite o planejamento e controle da atividade turística pela comunidade. Portanto, a autora visualiza nesta atividade uma forma de inovação social, e seu estudo visa analisar a congruência entre os dois conceitos. A inovação social poderá ainda contribuir para a superação das limitações apresentadas possibilitando a adoção de ações capazes de minimizar a influência os aspectos limitantes.

2.2 Conceito de Inovação Social

Dentre as estratégias adotadas para promover o desenvolvimento regional, Correia et 2015) indica a inovação social. Trata-se de iniciativa de reestruturação econômica alcançada por ações socialmente coletivas. A resolução de problemas e o atendimento às demandas sociais, decorrem da ação coordenada de distintos atores, conduzidos por uma lógica integrada de desenvolvimento. Há integração da sociedade civil ao Estado, em parceria que potencializa atributos locais e desenvolve competências; há anseio em adotar ações e estratégias equilibradas, equânimes econômica, social e ambientalmente em atendimento às necessidades das gerações presente e futura. É uma estratégia que potencializa o desenvolvimento regional, por meio de iniciativas produtivas, políticas de inclusão social, democráticas e participativas.

Para Correia et al (2015), o atendimento às necessidades humanas depende da reestruturação das relações e dos processos sociais e da transformação do sistema de governança. A inovação social desenvolve e aponta soluções socioambientais que demandam conscientização, mobilização e aprendizagem dos sujeitos sociais. Pretende-se a geração de ideias, produtos, serviços e modelos que satisfaçam as necessidades sociais e proporcionem relações de colaboração. A inovação social se manifesta em três níveis como descritas no Quadro 2.

Quadro 2 - Níveis de Inovação Social

Níveis	Descrição
1. Inovações de demanda social	Soluções direcionadas para resolver os problemas presentes em grupos vulneráveis da sociedade que não são contemplados pelas instituições.
2. Desafios sociais	Inovações abrangentes por meio da integração das dimensões econômica, social e ambiental da sustentabilidade.
3. Mudanças sistêmicas	Contemplam as duas categorias anteriores e propõem novos arranjos organizacionais e interações entre as instituições sociais e <i>stakeholders</i> .

Fonte: Correia et al (2015) em Bepa (2010).

A inovação social faculta para Correia et al (2015), o desenvolvimento local ao criar ideias, buscar resolução dos anseios dos agentes sociais, o aumento da vantagem econômica, a qualidade de vida, reduzindo tensões originadas da necessidade, contexto e aspirações sociais, tendo em vista a incapacidade das instituições em responder sozinhas aos problemas sociais locais. As aspirações são passíveis de observação mediante a conduta adotada pelos indivíduos em identificar, solucionar e lidar com problemas ou necessidades e como são direcionadas as potencialidades. Estas iniciativas, geram coesão social, solidariedade e consciência coletiva.

Contribuição de Correia et al (2015), indica a inovação social como processo local capaz de reproduzir-se a nível macro, reconfigurando estruturas sociais de alto alcance e significativas dimensões. Propiciam novas ações para emancipação da economia, utilização racional dos recursos disponíveis, estímulo à produtividade, constituição do capital social,

aumento da governabilidade participativa. Envolve múltiplos sujeitos, participação ativa de pessoas e instituições, cooperação entre *stakeholders*, definição de estratégia em rede. Trata-se de processo de aprendizagem grupal com geração de conhecimento e inovação.

2.2.1 Eixos temáticos e dimensões da inovação social

Os eixos temáticos da inovação social conforme apontamentos de Correia et al (2015) são território, condição de vida e trabalho e emprego como discrimina o Quadro 3.

Quadro 3 - Eixos temáticos da inovação social

Eixos	Descrição
Território	Foco de pesquisa sobre os papéis dos atores sociais e suas práticas inovadoras na restauração territorial. Envolve surgimento de redes e suas ligações com territorialidade, as relações entre empresas, parceiros sociais e organismos políticos e locais, as identidades locais e suas ligações com o desenvolvimento econômico e social.
Condições de Vida	Pesquisas focam o consumo, uso de tempo, ambiente familiar, inserção no mercado de trabalho, habitação, saúde e segurança vinculados à política pública e movimentos sociais.
Trabalho e Emprego	Pesquisas na organização do trabalho, regulamentação do emprego, governança corporativa e economia do conhecimento.

Fonte: Correia et al (2015) apud Crises (2010).

O presente trabalho envolve os eixos temáticos território e condição de vida. Neste estudo o território será considerado em relação às características locais, as peculiaridades e influência sobre o desenvolvimento socioeconômico. A cidade em estudo está localizada em região com singularidades a serem avaliadas para promoção da qualidade de vida da população. O eixo condição de vida se propõe a analisar os modos de consumo do agrupamento, as relações no ambiente familiar, as relações de trabalho, segurança, políticas públicas entre outros que estão em consonância com o TBC. Estes eixos auxiliam o pesquisador a focar aspectos relevantes que viabilizam a adoção de estratégias emancipadoras e viabilizam a indicação de alternativas inovadoras. A partir da integração dos eixos temáticos, emergiram as dimensões da inovação social: Transformação (1); Caráter inovador (2); Inovações (3); Atores (4) e Processo (5) como descrito no Quadro 4.

Quadro 4 – Dimensões da Inovação Social para Tardif e Harrisson

Dimensões	Descrição
Transformações	Contexto micro: crise, ruptura, descontinuidade, modificações estruturais. Contexto econômico: emergência, adaptação, relações de trabalho, produção e consumo. Contexto social: recomposição, reconstrução, exclusão e marginalização; prática, mudança, relações sociais.
Caráter Inovador	Nos modelos: de trabalho; de desenvolvimento; de governança; Na economia: do saber (conhecimento); mista e social; Nas ações sociais: tentativas; experimentos; políticas; programas; arranjos institucionais; regulamentação social.
Inovações	Na escala local Tipos: técnica, sociotécnica, social, organizacional e institucional; Finalidade: bem comum; de interesse coletivo e geral, cooperação.
Atores	Sociais: movimentos, cooperativas, associativas; sociedade civil, sindicatos; Organizacionais: empresas, organizações de economia social, organizações coletivas, destinatários. Institucionais: Estados, identidade, valores e normas.
Processo	Modos de coordenação: avaliação, participação, mobilização, aprendizagem Meios: parcerias, integração, negociação, <i>empowerment</i> , difusão; Restrições: complexidade, incerteza, resistência, tensão, compromisso, rigidez institucional;

Fonte: Correia et al (2015) pg. 8.

Estas dimensões apresentadas em Correia et al (2015) indicam os aspectos a serem analisados no contexto em estudo. Estas dimensões podem ser identificadas e medidas como

realizado por Souza (2014). As dimensões indicam aspectos pelos quais o pesquisador deverá observar em relação ao objeto de estudo. Neste trabalho, o enfoque será sobre o TBC, comparando as dimensões da inovação social com as dimensões do turismo comunitário.

3. METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa social aplicada de método misto conforme Creswel (2010), segundo o qual serão colhidos dados qualitativos e quantitativos de forma sequencial. Embasado em Klein et al (2015), é uma pesquisa do tipo descritiva cuja finalidade é descrever opiniões para visualizar um fenômeno no contexto pesquisado. Pretende-se levantar opiniões e crenças dos participantes de modo a identificar a viabilidade da implantação do TBC no cenário estudado mediante a inovação social.

Os dados analisados para a presente pesquisa foram gerados mediante aplicação de questionário elaborado pelos autores a 45 pessoas aleatórias residentes no cenário em estudo e que representam instituições federais de ensino como alunos e professores, sociedade civil, setor público e privado e terceiro setor. Os atores foram selecionados por processo não aleatório e que segundo Creswel (2010) é denominado como quase-experimento. Trata-se de amostra estatística descritiva composta por 10 professores de rede de ensino federal, 10 alunos de rede de ensino federal, 10 representantes da sociedade civil, 05 do setor público, 05 do setor privado e 05 do terceiro setor. Em atendimento às recomendações éticas, adotou-se declaração de consentimento livre e esclarecido garantindo o anonimato dos participantes.

3.1 Questão do Método

Para o preparo desta pesquisa, e fundamentado em Creswell (2014), se aplica o Método Estudo de Caso. Para o autor, esta é uma metodologia qualitativa de investigação abrangente onde o pesquisador explora um sistema delimitado em um período de tempo, por meio da coleta de dados detalhados. O problema de pesquisa está em como promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável de Guajará-Mirim, cidade que contém 32,1% do seu território preservado por Unidades de Conservação. O foco está em analisar se a inovação social poderá ser utilizada como estratégia para promoção do TBC na região em estudo. Este método foi selecionado em atendimento ao recomendado por Creswel (2010) quanto à delimitação de tempo, coleta de dados aprofundada e focalização de um problema.

3.2 Procedimentos Adotados

Os procedimentos adotados para coleta de dados foram aplicação de questionário contendo 31 afirmativas elaboradas pelos autores. Destas, 8 referem-se à identificação de características pessoais colhido mediante escala nominal como definido em Oliveira (2001). Outras 23 estão relacionadas ao tema e visam identificar por meio de escala a percepção do grupo quanto ao TBC e a inovação social como estratégias de emancipação socioeconômica.

A elaboração do questionário foi estruturada de acordo com a Escala de Medição Likert de 5 pontos. Esta escala apresenta assertivas relacionadas ao objeto em estudo que serão avaliadas de acordo com o grau de concordância. Onde, CT refere-se à Concordo Totalmente, CP - Concordo Parcialmente, I - Indiferente, CP - Concordo Parcialmente e DT - Discordo Totalmente. A confiabilidade do questionário está relacionada à sua validação através do programa *Alpha de Cronbach* em 0,900. O segundo e último procedimento foi a análise de documentos que caracterizam a região de Guajará Mirim como apresentado em Cavalcante (2012). A análise dos dados decorre da observação, da aplicação do questionário e comparativo com a teoria.

4. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COM FOCO NO TURISMO COMUNITÁRIO E NA INOVAÇÃO SOCIAL

Pesquisa em Cavalcante (2012) revela Guajará-Mirim como um município situado a oeste do Estado de Rondônia, fronteira com a Bolívia. O município tem 88 anos, sendo a segunda cidade mais antiga após a capital Porto Velho. Dados divulgados pelo Instituto de Geografia Estatística – IBGE em 2015, revelaram que a região possui população estimada de 46.632, com a segunda maior área da unidade territorial. O desenvolvimento econômico da região esteve historicamente ligado ao extrativismo vegetal e mineral. Com a construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré com o objetivo de ligar as cidades de Porto Velho a Guajará Mirim para escoação da borracha, a região passou a ser povoada por migrantes nordestinos e imigrantes do mundo inteiro o que contribuiu para a miscigenação.

A região que na década de 70 e 80 era considerada a Pérola do Mamoré por suas riquezas e forte potencial econômico, atualmente é descrita por Cavalcante (2012) como apática, desfocada de uma visão de progresso, que não possui estratégia de desenvolvimento local, sem ânimo, cuja população não mais se identifica com a cultura local em contraste com as demais regiões do Estado no eixo da BR 364, que se desenvolveram no agronegócio. A região de Guajará-Mirim tem 32,1% do território constituído por Unidades de Conservação, Reservas Extrativistas e Terras indígenas, abrigando o Parque Municipal Natural Serra dos Parecis, Chapada dos Pacáas Novos, entre outros. As áreas de preservação decorreram de políticas como o Planafloro que visavam reduzir os problemas ecológicos e sociais engendrados a partir da expansão das atividades econômicas no Estado no eixo da BR 364.

Na concepção de Cavalcante (2012), a concentração de áreas de conservação na mesorregião Madeira-Guaporé constituiu-se em uma estratégia de poder que privilegiou o desenvolvimento de políticas de desenvolvimento econômico que favoreceram a mesorregião Leste Rondoniense. A Região de Guajará Mirim encontra-se estagnada economicamente sem perspectivas de desenvolvimento socioeconômico, o que motivou a realização desta pesquisa. O desafio está em desenvolver a região com estratégias sustentáveis.

Considerando pesquisas de Ivan Burzty (2012) realizadas na Amazônia que relacionam o desenvolvimento sustentável ao TBC é que se pretende analisar a inovação social como estratégia para promoção do turismo e desenvolvimento sustentável do cenário em estudo. Assim espera-se identificar elementos estratégicos de turismo comunitário e inovação social; analisar a aplicabilidade dos elementos à realidade e propor estratégias para promoção do turismo comunitário compatíveis ao desenvolvimento sustentável. Para coleta de dados foi aplicado questionário contendo 36 afirmativas, das quais 7 são apresentadas no Quadro 5 e referem-se a dados demográficos dos respondentes.

Quadro 5 - Dados demográficos dos respondentes

Indicador	Resultado	Quantidade
Faixa Etária	26 a 39 anos	24
Gênero	Masculino	24
Escolaridade	Ensino Médio Completo e Ensino Superior Incompleto	12
Quantidade de pessoas que reside	4	13
Renda Familiar	4 a 10 salários mínimos	18
Local de Residência no Estado	Leste	14
Tempo de Residência no Estado	Mais de 10 anos	21
Vínculo	Instituto Educacional como aluno e como professor e sociedade civil	10

Fonte: Formulário elaborado pelos autores.

Os respondentes representam público adulto, do gênero masculino, baixa escolaridade em relação à idade e renda. Frequentam o centro urbano, são residentes a mais de 10 anos no local. Os respondentes representam com mesmo percentual professores e alunos de uma instituição de ensino e sociedade civil. A percepção dos respondentes em relação do

TBC e inovação social foi analisada mediante aplicação de questionário com 23 assertivas conforme Quadro 6.

Quadro 6 – Assertivas aplicadas aos respondentes

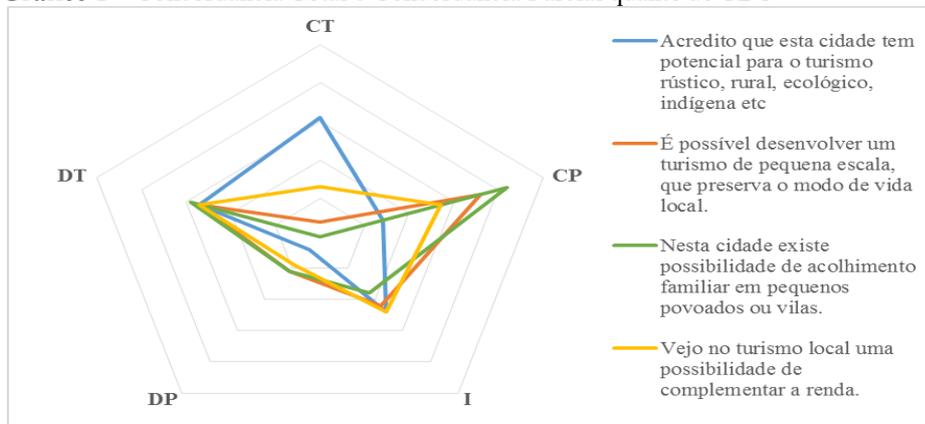
Assertivas	Respostas em %				
	CT	CP	I	DP	D T
1. Conheço ou já ouvi falar em turismo de base comunitária.	4	11	36	18	31
2. É possível desenvolver um turismo de pequena escala, que preserve o modo de vida local.	4	36	22	11	27
3. Nesta cidade existe possibilidade de acolhimento familiar em pequenos povoados ou vilas.	0	42	18	11	29
4. A população local tem autonomia e são protagonistas no desenvolvimento de atividades.	0	9	31	31	29
5. Na cidade é possível tomar decisões e administrar recursos coletivamente no grupo social.	0	10	24	33	33
6. Há na cidade traços de cooperativismo e associação.	0	9	42	20	29
7. Existe na cidade espaço para promoção de micro empreendimentos.	0	11	36	9	44
8. Vejo no turismo local uma possibilidade de complementar a renda.	13	27	24	9	27
9. Acredito que esta cidade tem potencial para o turismo rústico, rural, ecológico, indígena etc	31	14	24	4	27
10. Conheço as necessidades de infraestrutura, serviços, legislação da minha comunidade.	4	7	47	9	33
11. Existem instituições na cidade que dão suporte ao turismo (ongs, poder público, universidade, sebrae, outros)	2	22	36	4	36
12. Percebo que a identidade cultural desta região é valorizada.	0	27	27	4	42
13. Conheço os problemas sociais e as necessidades da comunidade onde vivo.	0	22	27	4	47
14. Acredito que indivíduos e organizações são capazes de solucionar problemas sociais locais.	3	13	42	2	40
15. Há parceria entre sociedade civil e Estado para potencializar atributos da região.	0	18	35	18	29
16. Existem iniciativas produtivas e políticas participativas para desenvolver a região.	0	22	27	16	35
17. Existe espaço para conscientização, mobilização e aprendizagem dos indivíduos.	2	11	38	13	36
18. É possível gerar ideias, produtos, serviços e modelos que satisfaçam as necessidades locais.	0	22	29	11	38
19. É possível implantar soluções que resolvam problemas sociais de grupos excluídos.	0	20	35	16	29
20. É possível inovar integrando dimensões econômicas, sociais e ambientais.	0	27	28	16	29
21. Existem na cidade arranjos, rede de interações entre instituições sociais.	2	13	33	24	27
22. É possível o envolvimento de pessoas e instituições para o desenvolvimento local.	0	27	31	13	29
23. A comunidade é capaz de planejar e controlar ações visando o desenvolvimento local.	4	16	40	11	29

Fonte: Elaborado pelos autores.

Legenda: os itens de 1 ao 12 correspondem aos elementos do turismo de base comunitária e os itens do 13 ao 23 correspondem aos elementos de inovação social.

Dentre as assertivas que visam identificar os elementos de turismo comunitário, a única em que os respondentes concordam totalmente é aquela em que a cidade possui potencial para o turismo rústico, rural, ecológico e indígena. Os respondentes concordam parcialmente com três assertivas, segundo o qual seria possível desenvolver um turismo de pequena escala, a cidade teria possibilidade de acolhimento familiar e a identificação do turismo atividade capaz de complementar a renda como sugerido no Gráfico 1:

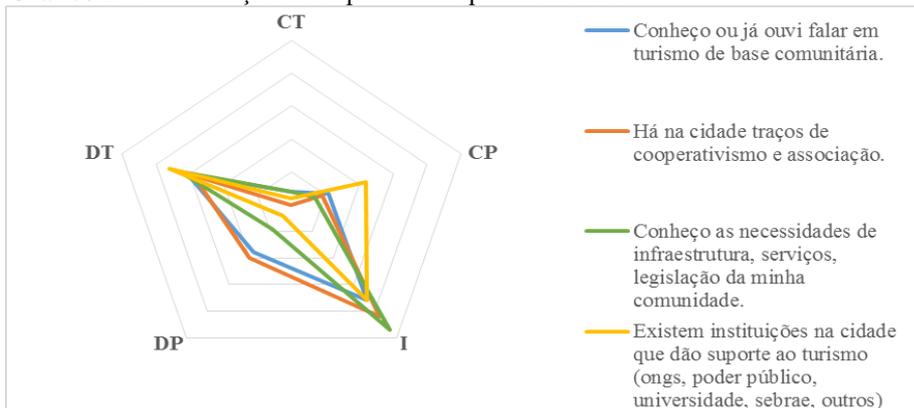
Gráfico 1 – Concordância Total e Concordância Parcial quanto ao TBC



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os respondentes são indiferentes a cinco assertivas. Há o desconhecimento do TBC; dificuldade em identificar autonomia e cooperativismo na comunidade; o não reconhecimento das necessidades e problemas locais; o desconhecimento de instituições que fomentam o turismo local. O Gráfico 2 apresenta dos dados com maior significância.

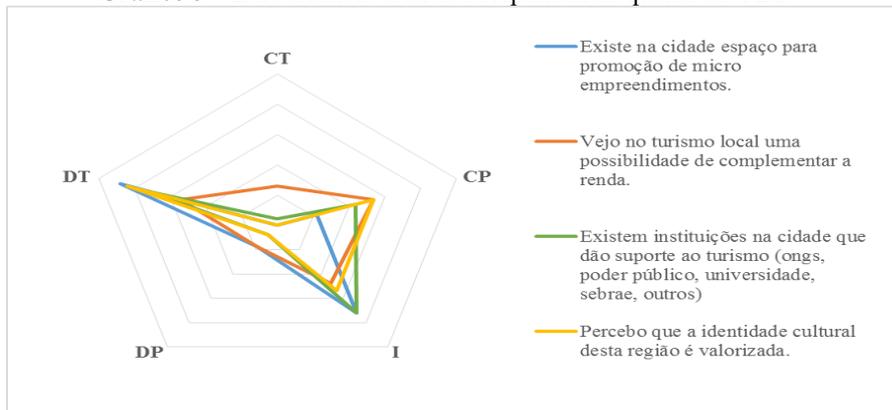
Gráfico 2 – Indiferença dos respondentes quanto ao TBC



Fonte: Elaborado pelos autores

E o Gráfico 3 demonstra que os respondentes discordam totalmente quanto a possibilidade de promoção de microempresas na cidade; da viabilidade do turismo como complementação de renda; sobre a existência de instituições que viabilizem o turismo e a valorização da cultura local.

Gráfico 3 – Discordância total dos respondentes quanto ao TBC



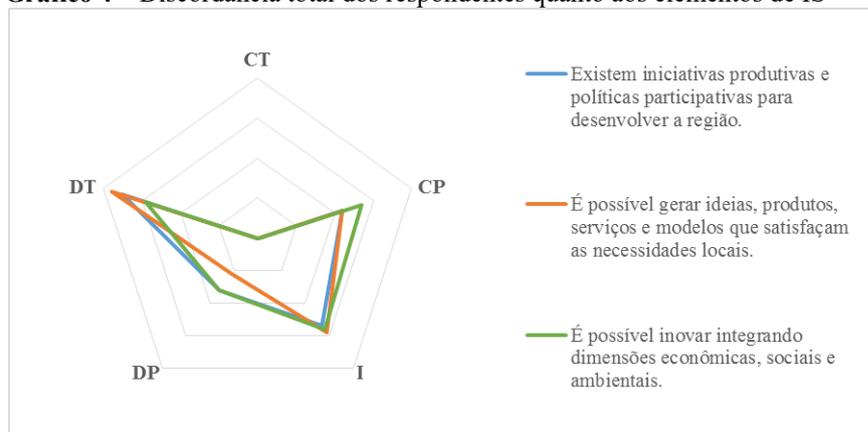
Fonte: Elaborado pelos autores.

A perspectiva da população quanto à viabilidade do TBC é muito baixa, pois se vêem incapazes de empreender um negócio, sem suporte governamental ou características de comunidade autônoma. Apesar de residirem a mais de 10 anos no local e de identificarem que a cidade possui potencial para o turismo rústico, rural, ecológico e indígena, não visualizam que os recursos da região podem ser uma fonte de renda e emprego.

Em relação aos elementos de inovação social, quase sua totalidade são indiferentes aos elementos que poderiam direcionar a região para um crescimento sustentável. A população não se percebe capaz de solucionar de problemas locais mediante arranjos e interações institucionais; não visualiza a possibilidade de realização de parcerias com o Estado e sociedade civil; apesar da pesquisa ser realizada em uma instituição de ensino não percebem espaço para aprendizagem individual ou se vêem capazes de resolver as próprias demandas sociais por desconhecimento das mesmas.

O Gráfico 4 demonstra a discordância total quanto à capacidade de incorporação de alguns elementos da inovação social no cenário em estudo. Para os respondentes não existem iniciativas produtivas e políticas para o desenvolvimento da região; não é possível satisfazer as necessidades locais por meio de ideias, produtos ou serviços e não visualizam possibilidade em desenvolver-se integrando dimensões econômicas, sociais e ambientais.

Gráfico 4 – Discordância total dos respondentes quanto aos elementos de IS



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados demonstram que dentre os respondentes, a comunidade residente em Guajará Mirim apensar de visualizar possibilidades de turismo, não identifica em si condições para modificar sua realidade socioeconômica e o empoderamento necessário para resolver seus problemas sociais. A população identificada no estudo desconhece as possibilidades emergentes do TBC e da inovação social. As respostas encontradas estão em consonância com a literatura quanto à dificuldade e a limitação da implantação do TBC. O desenvolvimento desta atividade na região dependerá de providências indicadas a seguir.

4.1 Identificação dos elementos estratégicos de turismo comunitário e inovação social

Considerando as peculiaridades da região amazônica Ivan Burszty (2012) e Ferreira (2014) demonstraram ser possível a implementação desta modalidade de turismo na região apresentando argumentos que o fundamentam. Autores como Correia et al (2015) demonstraram a congruência existente entre os conceitos. Ambos visam o desenvolvimento local sustentável, o fomento da qualidade de vida da comunidade, a resolução de problemas sociais na comunidade, a preservação das tradições e costumes regionais, com conseqüente valorização da cultura e identidade cultural. Este trabalho demonstrou que os elementos de inovação social se empregados poderão contribuir com o desenvolvimento TBC em região amazônica. O Quadro 7 indica possibilidades.

Quadro 7 – Dimensões da inovação social para promoção do turismo de base comunitária

Dimensões da Inovação Social	Descrição com foco no TBC
Transformações	Percepção pelos atores dos focos de crise, ruptura, descontinuidade, modificações estruturais da comunidade que exijam reconfiguração das relações. O TBC apresenta-se como estratégia de superação das lacunas identificadas pela comunidade e possibilita ao contexto econômico a emergência de novas práticas, adaptação aos recursos locais, relações de trabalho pautadas na cooperação e associacionismo, produção e consumo de base comunitária que visam uma vida justa e inclusiva.
Caráter Inovador	O caráter inovador do TBC está no modelo de autogestão, geração de renda e trabalho local, governança, foco na melhoria da coletividade. O processo de aprendizagem valoriza o conhecimento social, local, cultural além do científico. São buscados em conjunto a realização de políticas; programas; arranjos institucionais; regulamentação social do TBC.
Inovações	A inovação do TBC está em sua dimensão local, na capacidade da comunidade atender de acordo com sua potencialidade, articular e mobilizar os membros em ganhos para coletividade criando produtos, serviços e modelos novos que sanem os problemas e atendam às necessidades da comunidade.
Atores	A viabilização do TBC exige a organização de movimentos, cooperativas, associações; sociedade civil, sindicatos. Envolve a mobilização das bases organizacionais: empresas, organizações de economia social, organizações coletivas sensibilizando para as vantagens do TBC para a economia e desenvolvimento local. Articular as instituições estatais e governamentais, para valorizar a identidade, valores e normas da comunidade e agregar o valor econômico e ambiental.
Processos	O TBC exige novos modos de coordenação através de avaliação, participação, mobilização, aprendizagem em grupo sobre o tema. São necessárias a realização de parcerias entre a comunidade, integração de organizações e instituições, negociação para atendimento da comunidade, <i>empowerment</i> dos atores sociais, difusão de conhecimento local e científico. Conhecer e buscar estratégias para o enfrentamento das restrições: complexidade, incerteza, resistência, tensão, compromisso, rigidez institucional no que tange ao TBC.

Fonte: Elaborado pelos autores com suporte de Correia et al (2015) e Ivan Bursztyn (2012).

4.2 Análise da aplicabilidade dos elementos à realidade estudada

Após o levantamento dos elementos estratégicos de turismo comunitário e inovação social pretende-se analisar a aplicabilidade dos elementos à realidade estudada. Serão relacionadas as dimensões da inovação social estruturados por Tardif e Harrisson conforme apontamentos de Correia et al (2015), com base no resultado da pesquisa realizada *in loco* mediante aplicação de questionário e apresentada nos resultados. O Quadro 8 apresenta as dimensões da inovação social e do TBC na realidade estudada.

Quadro 8 – Dimensões da Inovação Social e do Turismo de Base Comunitária na realidade estudada

Dimensões da Inovação Social	Descrição com foco no TBC
Transformações	Contexto micro: desconhecimento das crises enfrentadas pela comunidade, as rupturas existentes, descontinuidade, modificações estruturais o que dificulta a mobilização social para transformação. Contexto econômico: incapacidade em perceber a viabilidade do TBC para a emergência, adaptação, relações de trabalho, produção e consumo. Contexto social: Incapacidade da comunidade em se recompor, reconstruir, superar a exclusão e marginalização; dificuldade em promover na prática, mudança nas relações sociais e valorizar a cultura por desconhecimento dos problemas locais e desarticulação dos grupos.
Caráter Inovador	Nos modelos: não identificam caráter inovador nos modelos ou nos processos de trabalho, de desenvolvimento e governança envolvidos no TBC, pois não conhecem o conceito e não visualizam o turismo como atividade em potencial. Na economia: não reconhecem recursos necessários do saber e do conhecimento para geração de valor econômico, a exemplo do TBC. Nas ações sociais: não identifica, reconhecem ou não possuem tentativas, experimentos, políticas, programas, arranjos institucionais e regulamentação social para desenvolvimento local com foco para o TBC.
Inovações	Não reconhecem na escala local a possibilidade de inovar em produto, serviços ou processos. Desconhecem técnica, sociotécnica, social, organizacional e institucional que visem o interesse coletivo.
Atores	Inexistência de movimentos sociais, cooperativas, associativas; sociedade civil, sindicato que visem o desenvolvimento local com foco para o TBC. Inexistência de empresas, organizações de economia social, organizações coletivas, destinatários que visem o desenvolvimento local com foco para o TBC. Inexistência de instituições Estados que valorizem a identidade, e os valores e reconheçam as normas locais necessárias para o TBC.
Processos	Não foi identificado um modo de coordenação: avaliação, participação, mobilização, aprendizagem que possibilite a implantação do TBC. A pesquisa revelou ausência de parcerias, integração, negociação, <i>empowerment</i> , difusão entre a comunidade, as instituições e organizações. Foi constatada incerteza, resistência, tensão, rigidez institucional em relação ao turismo e particularmente ao TBC.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Correia et al (2015) e Ivan Bursztn (2012).

O presente estudo demonstrou a percepção dos respondentes sobre o tema em estudo. É preciso considerar que as estratégias podem estar presentes na região sem que as pessoas consultadas tenham conhecimento. É importante salientar que a abrangência do estudo é limitada em um universo significativo. Afirmarções mais contundentes poderão ser realizadas somente após estudos mais profundos e estruturados que envolvem o mapeamento da região. Consulta aos respondentes demonstra que a região não está apta ao desenvolvimento de atividades de TBC e não foram identificados elementos de inovação social que viabilizem esta atividade econômica. Estes dados indicam ações passíveis de realização pelos atores para a reestruturação econômica e social da região. A seguir serão apresentadas algumas estratégias que podem viabilizar o desenvolvimento sustentável de Guajará Mirim por meio da inovação social e do TBC.

4.3 Propostas de estratégias para promoção do turismo comunitário, via inovação social, compatíveis ao desenvolvimento sustentável

Acredita-se que a inovação social poderá ser adotada como estratégia de promoção do TBC e desenvolvimento sustentável do cenário em estudo desde que ações sejam efetuadas junto à comunidade. O presente tópico pretende apresentar como a inovação social poderá instrumentalizar o TBC para viabilizar o desenvolvimento sustentável de Guajará Mirim. As sugestões são apresentadas no Quadro 9.

Quadro 9– Propostas estratégicas para promoção do TBC

Dimensões da Inovação Social	Descrição com foco no TBC
Transformações	Contexto micro: criação de espaço para encontro dos grupos e indivíduos para análise dos contextos de crise enfrentadas pela comunidade demonstrando com o TBC poderá solucionar as lacunas. Trazer a análise do contexto social para as salas de aulas como temas transversais para empoderamento. Contexto econômico: criar convênios com universidades, organizações e instituições para propagação dos conceitos, vantagens e limitações do TBC aquecimento da economia local. Contexto social: Mobilizar e empoderar a comunidade para que se recomponha, reconstrua, supere a exclusão e marginalização; impulsionar a mudança nas relações sociais e valorizar a cultura; realizar um trabalho de sensibilização junto a professores para integrar estes temas em aulas; incentivar e valorizar a cultura com a promoção de apresentações artísticas públicas. Realizar oficinas com comerciantes, pequenos empresários que possam relacionar sua atividade ao turismo.
Caráter Inovador	Nos modelos: facilitar o acesso de conhecimentos de empreendedorismo, micro e pequenas empresas aos membros da comunidade e passem a identificar o potencial inovador do TBC; visualizem parcerias para realização de financiamentos e criação de plano de negócio. Sejam informados dos critérios vinculados a criação de um micro empreendimento. Na economia: criar parcerias com instituições de ensino para fornecimento de cursos técnicos e superiores voltados ao desenvolvimento do turismo. Sensibilizar estudantes quanto a viabilidade deste campo de trabalho. Nas ações sociais: poder público construir em parceria com a universidade, organizações e instituições experimentos, políticas, programas, arranjos e regulamentação social para desenvolvimento local TBC.
Inovações	Incentivar a criatividade e inovação nas escolas, criar prêmios de reconhecimento de inovação ao setor público e privado; facilitar o acesso à cursos tecnólogos, superiores que mobilizem para a inovação e que tenham como finalidade o desenvolvimento de técnicas, sociotécnica, que visem o bem comum, o interesse coletivo e a cooperação.
Atores	Incentivar a realização de movimentos sociais, cooperativas, associativas; sociedade civil, sindicato que visem o desenvolvimento local com foco para o TBC. Sensibilizar as empresas, organizações de economia social, organizações coletivas, destinatários sobre a possibilidade de investimento no desenvolvimento local e os potenciais oferecidos pelo TBC. Articular o Estado por meio de oficinas promovidas pela universidade e instituto federal e promover o conhecimento necessário para valorização da identidade, dos valores e normas locais com foco para TBC.
Processos	Promover e facilitar um modo de coordenação: avaliação, participação, mobilização, aprendizagem que possibilite a implantação do TBC. Promover parcerias, integração, negociação, <i>empowerment</i> , difusão entre a comunidade, as instituições e organizações para a concretização do TBC. Garantir processos educativos que minimizem a incerteza, resistência, tensão, rigidez institucional em relação ao turismo e particularmente ao TBC.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no referencial teórico e na pesquisa *in loco*.

Foram apresentados a percepção dos respondentes quanto ao tema em estudo e indicadas estratégias para viabilizar o TBC considerando indicações da literatura que apontam esta atividade como recurso que viabiliza o desenvolvimento sustentável e minimiza a pobreza no cenário amazônico. São indicadas estratégias passíveis de realização pela comunidade, poder público e privado e por instituições do terceiro setor que sensibilizem para a identificação do potencial para o turismo presente na região. Entretanto, Ivan Bursztyn (2012) também aponta o que sucesso do TBC depende do interesse da própria comunidade em um movimento e tomada de decisão de baixo para cima denominado *bottom-up*. Deste modo, este estudo de caráter inicial, aponta uma lacuna que poderá ser preenchida com a realização de novas pesquisas.

5. CONCLUSÃO

Durante o estudo teórico verificou-se que os três níveis da inovação social, que são a inovação de demanda social (1); os desafios sociais (2) e mudanças sistêmicas (3), direcionam ações compatíveis com o TBC: a inovação de demanda social aponta soluções e envolve grupos vulneráveis; o nível desafios sociais propõe inovação nas atividades rotineiras do local integrando dimensões econômica, social e ambiental; e o nível de mudança sistêmica propõe novos arranjos organizacionais e interações entre as instituições sociais. Assim, cada um dos três níveis direciona ações que estão vinculados e são compatíveis ao TBC.

A bibliografia indicou os três eixos da inovação social que são o território (1); condição de vida (2) e trabalho e emprego (3) sistematizado por Tardif e Harrisson. Verificou-se que o TBC está envolvido aos eixos território e condição de vida. O território é considerado pelo TCB pois implica na descrição de suas características, delimitação de suas peculiaridades e sua influência sobre o desenvolvimento socioeconômico. A cidade de Guajará-Mirim está localizada em território com particularidades que são visualizadas pelo aspecto negativo, negligenciando-se as potencialidades para o desenvolvimento de atividade econômica capazes de promover a qualidade de vida da população. O eixo condição de vida se propõe a analisar os modos de consumo de determinado agrupamento, as relações no ambiente familiar, as relações de trabalho, segurança, políticas públicas entre outros que estão em consonância e são pré-requisitos para a concretização do TBC. Desta forma, os eixos da inovação social poderão instrumentalizar o TBC.

E finalmente, Tardif e Harrisson estruturaram didaticamente a inovação social em cinco dimensões: transformações (1); caráter inovador (2); inovações (3); atores (4) e processos (5). Estas dimensões indicam direcionamentos macro e micro que poderão ser adotadas para a promoção da inovação social. No presente estudo ficou evidente como estas dimensões poderão direcionar ações para viabilizar o TBC. Portanto, é possível afirmar que a inovação social poderá instrumentalizar o TBC.

Entretanto, a viabilização do desenvolvimento sustentável de Guajará Mirim depende também de outros fatores. Verificou-se por meio de pesquisa *in loco* que no cenário em estudo ainda é precário o conhecimento quanto ao TBC e a inovação social. São desconsiderados os potenciais presentes no espaço e as produções artesanais passíveis de realização; são negligenciadas as potencialidades turísticas e a capacidade de mobilização e organização da comunidade; as características tradicionais estão sendo desvalorizados o que inviabiliza a geração de ideias, produtos, serviços e processos inovadores; não são percebidos entre os pesquisados o potencial para o desenvolvimento de pequenos empreendimentos com estrutura familiar constituída com equipamentos da comunidade, capazes de complementar a renda. Não foram indicados entre os respondentes a capacidade de autonomia e protagonismo da população ou identificadas associações, cooperativas e redes para promoção de micro empreendimento.

A interpretação dos dados exige cautela. Primeiro em relação à quantidade da amostra que não é probabilística; segundo considerar que a pesquisa retrata a percepção do respondente, que poderá ser alterada a partir de propostas educativas, informações e conhecimentos. A viabilização do desenvolvimento sustentável de Guajará Mirim depende da organização dos atores e da adoção de ações estratégicas, algumas pelas quais são propostas no estudo. O presente trabalho apresenta limitações que devem ser superadas com novas pesquisas. Serão necessários o mapeamento territorial da região para identificação de pontos turísticos; realização de levantamento de documentos e outros dados que demonstrem a capacidade da região em investir no turismo; faz-se necessária a sensibilização de lideranças quanto à viabilidade do turismo de base comunitária. O presente estudo pretendeu apenas identificar uma lacuna e propor uma alternativa viável do ponto de vista sustentável.

REFERÊNCIAS

BURSZTYN, Ivan. Desatando um nó da rede: sobre um projeto de facilitação do comércio direto do turismo de base comunitária na Amazônia. (Tese). **Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção COPPE, da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2012.

CAVALCANTE, Fábio R. Casara. Análise da desigualdade regional no Estado de Rondônia à luz da teoria institucionalista de Douglas North. (Tese). **Universidade Federal do Pará. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido**. Belém, 2011.

CORREIA, Suzanne E. N. FALÇÃO, Mariana C. OLIVEIRA, Verônica, M. CASTILLO, Leonardo A. G. Turismo de Base Comunitária como Inovação Social: congruência entre constructos. **Revista de Turismo y Patrimônio Cultural – PASOS**. Vol. 13, n. 5. Págs. 1213-1227, 2015.

CRESWEL, John W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRESWELL, J. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

FERREIRA, Helena Catão H. Turismo comunitário, tradicionalidade e reserva de desenvolvimento sustentável na defesa do território nativo: aventureiro-Ilha Grande/RJ. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR**. São Paulo, p.361-379, maio/ago. 2014.

KLEIN, Amarolinda Z. SILVA, Lisiane V. da. MACHADO, Lisiane. AZEVEDO, Debora. Metodologia de Pesquisa em Administração: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Tânia Modesto V. de. Escalas de Mensuração de Atitudes: Thurstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert. **Administração on line: prática, pesquisa e ensino**. v.2, n. 2, 2001.